

4º Ano do Ensino
Fundamental
Anos Iniciais

O BRINQUEDO DEIXOU DE SER

brincadeira

Sequência Didática 3



Ficha técnica



CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores
José Alexandre Vasco

Chefe da Divisão de Educação Financeira
Andrea Coelho

Analista da Divisão de Educação Financeira
Jonathan Moura Vidal

Analista de Mercado de Capitais
Thiago Alonso Erthal Salinas

MEC - Ministério da Educação

Diretor de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação
Renato de Oliveira Brito

Coordenador-Geral de Formação de Professores da Educação Básica
Alexandre Anselmo Guilherme

Coordenadora
Leda Regina Bitencourt da Silva

Chefe de Projeto II
Gabriele Castro Cassani

SEBRAE MG - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais

Gerente da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alessandro Flávio Barbosa Chaves

Gerente da Unidade de Educação e Empreendedorismo
Fabiana Ribeiro de Pinho

Analistas da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alanni de Lacerda Barbosa de Castro
Renata Cristina Moreira

Analistas da Unidade Educação e Empreendedorismo
Cacilda Maria de Almeida
Wendell Aurélio Rodrigues Ferreira

Consultoria Pedagógica

Designer da Experiência de Aprendizagem
Manu Bezerra

Produção de Conteúdo

Produtor de Conteúdo Digital
Anderson Luiz Barbosa Araujo

Redatora
Vanessa Regina dos Santos Vieira

Revisora
Ana Paula Cavalcanti

Estagiária de Redação
Viktória Luíza Batista Pontes

Estagiária de Design
Elina Maria Barroso Fonseca

Estagiário
Samuel Pereira Viana

Produção Técnica

Designer Gráfico e Diagramadora
Lays Salgado de Mendonça

Edição de vídeo
Lui Felipe Geremias

Designer Gráfico e Ilustrador
Severino José da Silva

Locutora
Tatyane Amaro de Costa

Pesquisa e Planejamento

Pedagoga
Amanda Zanetti

Professor de História
Bruno Reis

Gestor Financeiro
Fabrício Soares

Estagiária de História
Jéssica Muniz

Marketing
Ludmila Ayala

Pedagoga
Naiera Freitas

Professor de Matemática
Raphael Xanão



Educação
Financeira
na Escola

Vamos conversar?

**Professor Heitor**

Professora Beatriz, tudo bem com você? Surgiu uma demanda bem curiosa na minha sala de aula e eu queria aproveitar o clima de interesse para unir a alguma temática da Educação Financeira. O que acha de compartilharmos algumas ideias e unir nossos pensamentos para esse planejamento, hein? 🤔😊💡

**Professora Beatriz**

Ei, Professor Heitor, eu estou super bem! E olha! U-a-u! Eu adoro quando esses momentos acontecem! vamos trabalhar juntos para fundamentar experiências de aprendizagem sensacionais para a sua sala de aula. Me conta mais sobre a sua demanda, assim vamos organizando as ideias por aqui! 🥰👏👤

**Professor Heitor**

Muito obrigado por aceitar a minha proposta! Veja só! Vou te explicar melhor! Estávamos falando sobre presentes comumente dados em datas comemorativas em várias localidades do mundo, durante a disciplina de Geografia. Foi quando um dos estudantes contou sobre um presente que ganhou, desses de plástico bem baratinhos, mas que não durou nem a primeira brincadeira entre amigos! Esse momento provocou a seguinte reflexão: melhor ter apenas um brinquedo de qualidade ou incontáveis que são praticamente descartáveis? 🤔🤔🤔

Professora Beatriz

Puxa! Quanto potencial esse momento possui! E sabe o melhor de tudo? Tenho uma dica sensacional para você, que está super dentro da temática: o curso Educação Financeira na Escola para o 4º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, traz a jornada de aprendizagem “Quando o barato sai caro” a qual mostra perspectivas tanto financeiras quanto sustentáveis para que sejam tomadas boas decisões de consumo, além de desenvolver habilidades de análise, planejamento e muito mais! 🕒 💰 📊

Professor Heitor

É exatamente disso que eu preciso! Já estou acessando a plataforma para saber mais. Vi aqui que a terceira, das três sequências didáticas disponíveis, poderá ser a ferramenta ideal para estruturar várias experiências marcantes para os meus estudantes. Estou super empolgado para começar! 😊 ✨ 🥳

Professora Beatriz

Isso mesmo! “O brinquedo deixou de ser brincadeira” é o tema para as aventuras que você poderá criar! Lembre-se de que tudo o que está disponível poderá ser adaptado, então fique à vontade e depois me conta como foi. 😊 ✨ 🥳

Professor Heitor

Pode deixar que eu conto sim. Muito obrigado, professora Beatriz, até a próxima dica hahaha! 🙌 🙌 🙌

Sequência Didática 3

Tema: O brinquedo deixou de ser brincadeira

Já parou para pensar o quanto a forma como brincamos mudou nos últimos anos? Quando conversamos sobre esta ação com pessoas idosas, provavelmente os relatos serão iniciados por expressões de nostalgia e frases cheias de reticências como: “Ah... Lá no meu tempo...”. E assim, histórias sobre bonequinhas feitas à mão ou personagens criados com materiais que estavam disponíveis no quintal de casa são compartilhadas em meio a vários suspiros de recordação. Já nos momentos em que este mesmo diálogo é iniciado com um adulto, é possível que sejam narradas histórias diferentes, como brincadeiras na rua de casa ou até mesmo a experiência de ver os primeiros brinquedos eletrônicos – daqueles com mecânicas consideradas simples atualmente – entrando nas prateleiras das lojas.

Hoje a realidade é bem diferente. Equipamentos repletos de tecnologia fabricam outros materiais, roupas, calçados, produtos e brinquedos avançados. E, como dizia Camões, “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, já que aquilo que era desejado no ano de 1959 não é o mesmo que será desejado no ano de 2050!

Por isso, fica aqui o questionamento: o que tem influenciado os seus desejos?

Nesta sequência didática, vamos colocar sob perspectiva crítica os desejos que comumente permeiam o universo infantil, as reais necessidades dos seres humanos e os custos que o consumismo desenfreado – influenciado pelas campanhas publicitárias – representam para as nossas finanças e para a sustentabilidade do nosso planeta.

“O brinquedo deixou de ser brincadeira” é uma proposta que, a partir do protagonismo e da personalização, irá auxiliar os estudantes a criarem as próprias estratégias para ponderar sobre aquilo que pode ser considerado benéfico para si



Objetivos de aprendizagem



O que os estudantes devem saber e compreender ao fim da execução das atividades desta sequência didática.



Desenvolver o senso crítico acerca do que é desejo ou necessidade.



Realizar e auxiliar em escolhas financeiramente mais assertivas em períodos longos ou curtos de tempo.



Desenvolver a capacidade de análise dos custos e benefícios que determinada ação, compra ou escolha pode trazer para si e para o seu entorno.



Utilizar as aprendizagens relacionadas à Educação Financeira para realizar escolhas que cuidam de si, do seu entorno e da sustentabilidade do planeta.

Competências financeiras



As capacidades que se espera que o estudante desenvolva com os estudos sobre a Educação Financeira, de forma transversal a outros componentes curriculares. Essas aptidões podem ou não ser interdependentes.



Competência 2

Participar de decisões financeiras, sociais e ambientalmente responsáveis.



Competência 3

Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar.



Competência 5

Ler criticamente textos publicitários.



Competência 6

Participar de decisões financeiras considerando reais necessidades.

**Competência 9**

Tomar cuidados em relação a si próprio, à natureza e aos bens comuns considerando as repercussões imediatas.

**Competência 10**

Tomar cuidados em relação a si próprio, à natureza e aos bens comuns considerando as repercussões futuras.

Competências empreendedoras



Essas competências englobam conhecimentos, atitudes e habilidades importantes para o comportamento empreendedor, tanto no sentido estrito quanto no amplo; nesse caso, a Educação Financeira.

**1. Perceber e buscar oportunidades e tomar iniciativa de aproveitá-las:**

- ✓ Fazer as coisas antes de solicitado ou forçado pelas circunstâncias.

**2. Persistir diante de obstáculos:**

- ✓ Agir diante de um obstáculo significativo.
- ✓ Assumir responsabilidade pessoal pelo desempenho para atingir metas e objetivos.

**3. Correr riscos calculados:**

- ✓ Avaliar alternativas e calcular riscos deliberadamente.
- ✓ Agir para reduzir os riscos ou controlar os resultados.

**4. Exigir qualidade e eficiência:**

- ✓ Encontrar maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido ou com menor custo.
- Desenvolver ou utilizar procedimentos para assegurar que o
- ✓ trabalho seja terminado a tempo ou que o trabalho atenda padrões de qualidade previamente combinados.

**5. Comprometer-se com o trabalho contratado:**

- ✓ Juntar-se aos empregados ou se colocar no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho.

**6. Ter disponibilidade e interesse para buscar informações:**

- ✓ Consultar especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.

**7. Estabelecer metas:**

- ✓ Instituir metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal.
- ✓ Definir metas de longo prazo, claras e específicas.
- ✓ Estabelecer objetivos de curto prazo, mensuráveis.

**8. Planejar e monitorar sistematicamente:**

- ✓ Planejar as tarefas de grande porte, dividindo-as em subtarefas com prazos definidos.
- ✓ Revisar os planos elaborados, baseando-se em informações sobre o desempenho real e em novas circunstâncias.

**9. Persuadir e estabelecer redes de contato:**

- ✓ Lançar mão de pessoas-chave como agentes para atingir os próprios objetivos.

Habilidades da BNCC



A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais valoriza as situações lúdicas de aprendizagem e aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Língua Portuguesa:

- (EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- (EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- (EF04LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
- (EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF04LP11)** Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Artes:

- (EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- (EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Matemática

(EF15AR01) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.

(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Os ODS são uma agenda mundial adotada em setembro de 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Ao todo, englobam 17 objetivos a serem alcançados e 169 metas a serem atingidas até 2030.

Objetivo 04 – Educação de qualidade

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Objetivo 12 – Consumo e Produção responsáveis

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Conceitos estruturantes



Os conceitos estruturantes são a base dos conteúdos que serão trabalhados nesta sequência didática e, a partir deles, os conteúdos presentes nas atividades foram elaborados.

Desejo:

É aquilo que queremos ou sonhamos ter.

Desejos podem ser considerados pensamentos e interesses de busca que nos levam a alcançar determinados sonhos e objetivos. Eles podem, ou não, estar relacionados aos fatores financeiros e estão presentes em todas as faixas etárias de diferentes formas.

As motivações para os desejos podem estar ligadas aos fatores psicológicos e também aos externos, como por exemplo, campanhas publicitárias, marketing, redes sociais e outros. Por isso, esses fatores devem ser observados e analisados com cautela para que não cedam espaço ao consumismo ou a atos impulsivos de compra que satisfazem apenas desejos efêmeros.

Trabalhar o autoconhecimento aliado à Educação Financeira e ao reconhecimento do que são desejos e quais são as reais necessidades dos seres humanos, pode incentivar escolhas financeiras e de consumo consideradas mais assertivas. Afinal, quando compreendemos os fatores e/ou as características que podem nos afetar ou influenciar, começamos a agir de maneira consciente e crítica.

Esse equilíbrio entre desejos e planos para o futuro poderá aumentar o bem-estar financeiro e, até mesmo, os cuidados com o planeta, mitigando problemas relacionados à poluição, exploração da natureza e outros.



Benefício:

Melhorias que são conquistadas ao escolher bem as ações ou decisões financeiras.

O benefício está relacionado à satisfação e à gratificação que a compra pode trazer para quem está adquirindo o produto. Ele possui dimensões concretas, como, por exemplo, um pagamento em dinheiro que dispõe de descontos maiores, se compararmos a um pagamento parcelado no cartão. O benefício ainda possui dimensões abstratas, como em casos que precisamos priorizar critérios que definem os estados de bem-estar a longo prazo.

Um exemplo de análise relacionada aos benefícios diz respeito à escolha por alimentos orgânicos – que trazem inúmeros benefícios para a saúde – comparativamente aos alimentos industrializados e repletos de corantes e conservantes. Sendo assim, uma decisão ou escolha é considerada boa, oportuna ou assertiva quando os benefícios são maiores do que os custos envolvidos.



Necessidade:

Aquilo que é indispensável para a nossa sobrevivência.

As necessidades estão ligadas ao que precisamos para manter o nosso bem-estar (pessoal, social e familiar, por exemplo), tornando nossa sobrevivência sadia e confortável. São produtos, recursos, materiais e diversos itens que podem ser considerados indispensáveis para tais finalidades. Por exemplo, necessitamos nos alimentar diariamente, porém podemos desejar comer todos os dias aquele hambúrguer de *fast-food* que passou na propaganda da televisão.

A forma como vamos decidir realizar a condução de tais refeições poderá caracterizar a satisfação de um desejo ou de uma necessidade. Será mesmo que se alimentar de hambúrgueres com tamanha constância será uma boa escolha tanto para a saúde quanto para as finanças? Este é um questionamento que, com um pouquinho de análise, determinará qual será a decisão mais assertiva a ser tomada.

Esta capacidade de tornar consciente quais são as nossas necessidades e distinguir quais são nossos desejos é uma boa maneira para dar início ao gerenciamento do dinheiro, afinal, pode ser considerada uma tática aliada ao autoconhecimento, que nos informa e auxilia na capacidade de tomar decisões com mais clareza.

**Custo:**

Esforço ou gasto necessário para ter ou comprar algo.

O custo refere-se aos gastos necessários para adquirir ou manter certo tipo de aquisição, que pode ser um bem material ou serviço, por exemplo. Nem sempre os custos estão ligados somente às finanças ou ao dinheiro, ou seja, eles podem estar relacionados às consequências do consumo consciente/irresponsável e até mesmo às oportunidades que são aproveitadas/renunciadas.

Portanto, ao avaliar o custo de uma escolha, devemos zelar por razões que vão além das unidades monetárias que utilizamos: questões como a felicidade, o bem-estar e a saúde a curtos, médios e longos prazos podem falar mais alto a depender da análise de cada situação.

Um lembrete importante: não se esqueça de que a felicidade é uma sensação/sentimento que também implica renúncias e sacrifícios! Tenha cuidado ao trocar uma grande felicidade por uma pequena satisfação imediata! Sempre tenha consciência dos custos envolvidos, decida o melhor em cada situação e calcule bem o valor que será necessário para se adquirir ou decidir entre as opções envolvidas.



Encontre na BNCC!



Os conteúdos trabalhados durante a jornada da Educação Financeira na Escola se conectam diretamente com os temas dos componentes curriculares de cada ano. Assim, você poderá inserir as aulas propostas sem alterar o cronograma anual.

Conceitos estruturantes da Educação Financeira	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
Desejo Necessidade Custo Benefício	Linguagens e suas tecnologias - Estratégia de leitura - Planejamento de texto Matemática - Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais - Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro

Objetos de aprendizagem nesta sequência didática	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<i>Os objetos de aprendizagem relacionados à sequência 3 serão de autoria dos estudantes e construídos com base em propostas de atividades maker. Eles possuem objetivos relacionados à sistematização das aprendizagens e à potencialização do protagonismo estudantil.</i>	Linguagens e suas tecnologias - Estratégia de leitura - Planejamento de texto - Relato oral/Registro formal e informal - Apreciação estética/Estilo - Formação do leitor literário/ - Leitura multissemiótica - Escrita colaborativa Artes - Contextos e práticas - Materialidades - Processos de criação Matemática - Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais - Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro

Recursos



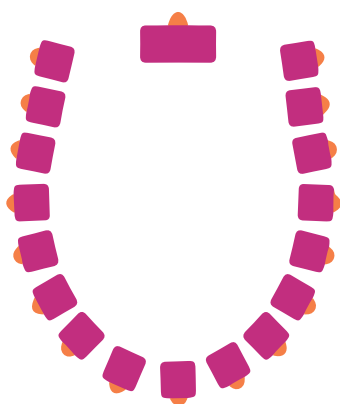
Todos os recursos citados para a execução desta sequência didática são sugestões e podem ser substituídos por outros que se encaixem na atividade proposta, com função semelhante ou não.

- | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------------------------|
| Cabide | Furador de papel | Rótulos e fotos impressas |
| Barbante | Caixas de papelão | Bloco de notas ou caderninho |
| Copos descartáveis | Cola | Folhas avulsas brancas e coloridas |
| Papel colorido | Jornais e revistas | Smartphones, tablets ou computadores |
| Fita adesiva | Canetinha | |
| Adesivos | Cartolina | |
| Tesoura | Lápis de cor | |

Formato da sala



A forma como as crianças são organizadas impacta diretamente na experiência vivenciada durante a atividade. O formato a seguir é o mais indicado para as atividades propostas nesta sequência didática.



Sala de aula em semicírculo em U

Para a mediação das atividades propostas nesta sequência didática, o formato sugerido de disposição dos estudantes na sala de aula é um semicírculo, também conhecido como formato em U. Essa organização permite a mediação do professor de forma atenta a todas as falas e contribuições, além de favorecer a interação e trabalho em equipe entre os estudantes.

Aqui você encontra:

Apoio para a construção de experiências de aprendizagem que relacionam o universo infantil à Educação Financeira em uma jornada sobre “Quando o barato sai caro” e seus respectivos desdobramentos temáticos.

**Estamos juntos nessa!**

Professores, professoras e estudantes do 4º ano do ensino fundamental, podem embarcar nas propostas que envolvem planejamento e controle para garantir a segurança e o bem-estar financeiro.

Quanto tempo é necessário?

Serão necessárias de 8 a 12 aulas, em média. Disponibilizamos escalas com o número de aulas para cada etapa, mas o tempo poderá ser adaptado, caso seja necessário.

**Recursos podem ajudar.**

Sugerimos alguns recursos tecnológicos para diversificar as estratégias de mediação, como computadores e projetor. Porém, caso sua escola não disponha de tais equipamentos, deixamos ideias para que você possa fazer a substituição.

**Planejamento e mediação!**

✓ **Planejamento:** parte teórica que faz as conceituações, as habilidades, os conceitos estruturantes e muito mais!

✓ **Mediação:** são as orientações a seguir, para a condução das dinâmicas e aplicação dos objetos de aprendizagem. Você poderá utilizar o “Checklist de ações” para organizar os momentos da melhor maneira!





1 Envolver

Envolver requer apresentar e discutir o tema e questionar a realidade no contexto em que as crianças estão inseridas.



2 Explorar

Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!



3 Expandir

Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo.



A educação financeira está presente aqui



“Como é possível a ação de ‘brincar’ sair caro?”. Bem, se uma interrogação gigantesca surgiu em cima da sua cabeça, gostaria de dizer que este é o lugar certo para saber mais e construir respostas junto aos seus amigos, professores, professoras, vizinhos... ou seja, com todo mundo que desejar. Ative o “modo curiosidade” e comece a explorar este tema a partir da seguinte afirmação: brincar é e sempre foi uma necessidade. No entanto, mesmo brincando, precisamos estar atentos(as) às nossas escolhas, pois elas, de muitas formas, podem contribuir – ou até mesmo prejudicar – nossa vida financeira e a saúde do planeta.

Mas... como assim? Vamos juntos analisar: gostamos de brinquedos para brincar, certo? Para tê-los, comumente precisamos realizar compras. É aqui que a interrogação já mencionada começa a se tornar uma exclamação de alerta, pois, segundo a pesquisa “Infância plastificada” encomendada pelo Instituto Alana para o Grupo de Pesquisa Química Verde e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o material que compõe a maioria dos brinquedos que são vendidos atualmente é o plástico e estima-se que serão produzidos 1,38 milhão de toneladas de brinquedos só no Brasil entre os anos de 2018 e 2030¹!

Isso parece fantástico, não é mesmo? No entanto, toda essa colorida, brilhante e encantadora produção se torna um problema, pois um ciclo sem fim toma forma:

→ Se compramos mais, as fábricas produzem mais

→ Se as fábricas produzem mais, o meio ambiente é explorado mais

→ Se o meio ambiente é explorado mais, o nosso Planeta é prejudicado mais

Com isso, os custos financeiros e ambientais serão altíssimos, não é mesmo? É por isso que, ao escolher comprar um brinquedo ou usar a criatividade para adequar uma brincadeira sem gerar custos, estamos tomando decisões importantes.

Durante as experiências nesta sequência didática, vamos começar a olhar para nós mesmos de forma diferente, mais atenta e, a partir disso, dar um *start* em novas formas de escolher considerando os desejos, as reais necessidades, os custos e os benefícios que as decisões que tomamos podem trazer.

Podem ter certeza, a partir do nosso entorno podemos inspirar grandes mudanças e é isso que vamos começar a fazer a partir de agora!



Fonte: Grupo de Pesquisa Química Verde, GPQV. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. Infância plastificada: O impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente. Encomendada pelo Instituto Alana e Criança e Consumo. Junho/2020. Disponível em: <https://criancaconsumo.org.br/wp-content/uploads/2022/03/infancia-plastificada.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Tempo sugerido:
De 1 a 2 aulas



Envolver



Envolver requer apresentar e discutir o tema, questionar a realidade no contexto em que as crianças estão inseridas e trazer a confiança de que elas são capazes de resolver problemas!

Vamos entender o contexto?



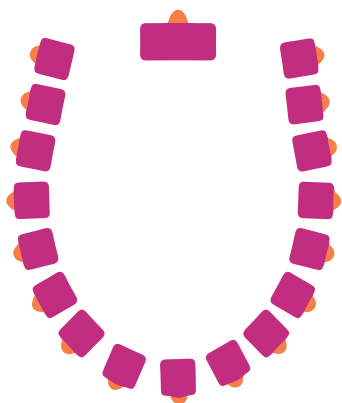
É essencial que a Educação Financeira seja desenvolvida dentro das salas de aula de maneira contextualizada, ou seja, os estudantes precisam ser estimulados a relacionar e a aplicar aquilo que está sendo aprendido em suas realidades.

Por isso, adeque os próximos passos referentes à mediação da aprendizagem a partir de observações atentas da realidade da sua sala de aula. A partir disso, incentive o pensamento crítico em relação à publicidade, aos desejos, às escolhas de consumo, ao descarte e à percepção dos impactos do consumismo no planeta.

É hora de organizar!



Para as próximas experiências de aprendizagem, será necessário incentivar a colaboração e o trabalho em grupo.



Semicírculo em U

Por isso, sugerimos que a sala de aula seja organizada em um semicírculo para favorecer os processos de mediação e de interação entre os estudantes. Esta será uma excelente oportunidade para ampliar os processos de desenvolvimento de habilidades ligadas ao socioemocional.

 Dica de mediação

Um bom projeto colaborativo requer planejamento, organização e estratégia. Estas quatro dicas poderão te auxiliar na organização de estratégias de trabalho em grupo:

1. Escolher e especificar as atividades para todos os participantes/estudantes.
2. Detalhar as etapas necessárias e o cronograma de trabalho.
3. Definir responsabilidades de cada participante/estudante.
4. Utilizar ferramentas digitais ou analógicas para sistematizar as etapas anteriores.

Para saber mais sobre cada uma dessas etapas, acesse o site do CER - Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora.

[Acessar](#)
 Checklist de ações

- ✓ Analisar a estrutura da sala de aula.
- ✓ Escolher o formato da organização.
- ✓ Organizar as carteiras.
- ✓ Acomodar os estudantes.
- ✓ Avançar para a próxima etapa.

Uma situação criativa!



A situação criativa desta sequência didática envolverá a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes e de suas famílias a partir da dinâmica “Embalando conceitos”: uma construção representativa e visual que irá permitir relacionar e correlacionar, descobrir e redescobrir os significados dos conceitos estruturantes de desejo, necessidade, custo e benefício.

“Embalando conceitos”

Para organizar esta dinâmica na sua sala de aula, siga o seguinte roteiro:

1. Comece separando e disponibilizando em sala de aula 4 caixas de papelão;
2. Escreva em cada uma das caixas o nome dos conceitos estruturantes: desejo, necessidade, custo e benefício;
3. Disponibilize as caixas nomeadas em um local visível da sala de aula;
4. Faça questionamentos, ao iniciar a aula, que vão nortear os pensamentos dos estudantes acerca dos seus conhecimentos prévios, ou seja, o que sabem sobre cada uma das palavras propostas.

Sugestão:

- O que vocês sabem sobre cada um desses conceitos?
- Quais os significados deles?
- Em quais momentos do nosso dia a dia observamos a presença deles?
- Em quais dessas caixas vocês colocariam os brinquedos que vocês possuem e por quais motivos?

5. A partir desse momento introdutório, apresente a proposta da dinâmica “Embalando conceitos”: um momento criativo quando cada estudante deverá, em conjunto com as suas famílias, selecionar objetos do dia a dia que representem cada um dos conceitos estruturantes.
6. Combine o dia mais adequado para trazerem os objetos selecionados.
7. Chegada a data, peça-os que coloquem cada objeto nas respectivas caixas.
8. Ao final deste momento de organização, deixe os estudantes livres para analisarem e manipularem o conjunto de objetos colocados em cada uma das caixas.
9. Finalize este momento de interação utilizando questionamentos norteadores como forma de conectar os conhecimentos prévios dos estudantes às construções visuais criadas.

Sugestão:

- Depois de analisar os objetos que representam cada um dos conceitos, vocês mudariam as respostas dadas anteriormente?
- Quais objetos se repetiram?
- Vocês discordam de algum objeto que foi colocado nas caixas?
- Quais os principais materiais que compõem os objetos?

Conecte esse momento de análise com o próximo passo: o estudo dos conceitos estruturantes! Isso permitirá que os estudantes visualizem a intervenção criada de maneira ainda mais crítica e, agora, fundamentada com base na Educação Financeira.

Dica de mediação

As famílias são uma parte importante para a dinâmica proposta!

A seleção dos objetos representativos deverá ser feita em conjunto com as famílias e a criatividade poderá ser utilizada para que cada conceito seja representado da melhor forma possível! Por exemplo:

1. **Para caracterizar o conceito de desejo**, poderão ser utilizados cartões-postais ou recortes de revista que demonstrem uma viagem dos sonhos ou algum item que desejam comprar.
2. **Para caracterizar o conceito de necessidade**, poderão construir um protótipo de carrinho de compras com itens básicos do supermercado ou até mesmo levar brinquedos que auxiliam na distração, diversão ou até mesmo desenvolvimento.
3. **Para o conceito estruturante de custo**, poderão ser utilizadas representações de boletos, de notinhas fiscais de compra ou de pagamento por prestação de serviços.
4. **Para o conceito de benefício**, poderão ser utilizados itens para representar a saúde, comodidade, meios de transporte que facilitam o dia a dia, entre outros.

Sugestão de materiais

-  4 caixas de papelão
-  Objetos diversos (a depender da seleção e pontos de vista/ conhecimentos prévios dos estudantes)

✓ Checklist de ações

- ✓ Separar e disponibilizar, em sala de aula, 4 caixas de papelão.
- ✓ Escrever em cada uma delas o nome dos conceitos estruturantes: desejo, necessidade, custo, benefício.
- ✓ Solicitar aos estudantes que, junto com as famílias, selecionem um objeto que represente cada um dos conceitos estruturantes.
- ✓ Combinar um dia específico para que tragam para a sala de aula os objetos selecionados.
- ✓ Solicitar que coloquem cada objeto representativo em suas respectivas caixas.
- ✓ Avançar para a próxima etapa!

Colocando os conceitos estruturantes em análise



“O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978, p. 159).”

Chegou o momento de fundamentar os conhecimentos dos estudantes para que possam realizar processos de validação das informações dispostas na dinâmica anterior e consolidar os significados de cada conceito estruturante proposto nesta trilha de aprendizagem:

Desejo:

É aquilo que queremos ou sonhamos ter.

Necessidade:

Aquilo que é indispensável para a nossa sobrevivência.

Custo:

Esforço ou gasto necessário para ter ou comprar algo.

Benefício:

Melhorias que são conquistadas ao escolher bem as ações financeiras.

Aproveite a curadoria de estudos disponível na seção “Para fundamentar” da sequência “O brinquedo deixou de ser brincadeira”, na plataforma, para aprofundar os seus conhecimentos acerca dos conceitos estruturantes. Utilize os materiais sugeridos para complementar as experiências em sala de aula, selecionando aqueles que se adequam melhor às abordagens e estratégias de mediação.

Após o momento de estudo dos conceitos estruturantes, retome a organização dos itens dispostos nas caixas, caso necessário. Finalize esta dinâmica construindo uma mostra /exposição para deixar visível e evidenciada a organização visual de cada um dos conceitos estruturantes. Os itens representativos poderão ser utilizados como recursos para as próximas experiências que serão detalhadas logo a seguir.

✓ **Checklist de ações**

- ✓ Aprofundar os conhecimentos acerca dos conceitos estruturantes, utilizando estudos autônomos e/ou a curadoria de materiais disponíveis na plataforma.
- ✓ Apresentar para os estudantes a fundamentação teórica dos conceitos estruturantes.
- ✓ Retomar a organização.

Explorar



Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!

Tempo sugerido:

De 3 a 4 aulas



Grandes ideias vêm de grandes observadores!



Chegou a hora de entender um pouco mais sobre como essas análises e aprendizagens podem impactar na nossa vida financeira. Para isso, peça aos estudantes que abram o Caderno de Registros Criativos nas páginas 25 e 26 e façam a leitura do suporte textual “O brinquedo deixou de ser brincadeira”. Com as novas informações, será possível analisar, questionar e compreender – de forma contextualizada com a realidade infantil – assuntos relacionados aos:

desejos e necessidades

custos e benefícios

ligações entre escolhas mais sustentáveis e assertivas

pequenas modificações que podem impactar positivamente o cuidado com as finanças e com a sustentabilidade do planeta

o que - e quando - estamos sendo confundidos com escolhas “baratas” que, na verdade, estão saindo bem caro



“O brinquedo deixou de ser brincadeira” é uma afirmação importante que poderá despertar a curiosidade dos estudantes a partir de dados importantes. Esta visualização da realidade será a fundamentação necessária para incentivar e demonstrar como nossas escolhas precisam ser cada vez mais conscientes e responsáveis.

Após a leitura, organize a sala de aula para que seja possível colocar a mão na massa! E para trabalhar tantas informações importantes, sugerimos dividir esta etapa de exploração em dois grandes momentos:

1. **Com uma intervenção artística, vamos focar nos conceitos de desejo e necessidade.**
2. **Logo após, os conceitos de custo e benefício serão conectados e poderão ganhar um protótipo que auxiliará na visualização das escolhas.**

Dessa forma, os estudantes poderão questionar, com muita mão na massa, quais os impactos que a aplicação da Educação Financeira pode ter nas nossas vidas de forma individual e, principalmente, de forma coletiva. Saiba mais sobre cada etapa, passo a passo e roteiro a seguir.

Momento 1 | Desejos x Necessidades: uma intervenção do pensamento

O primeiro momento será baseado na criação autoral de uma intervenção imagética que auxiliará os estudantes na construção de questionamentos, análises e reflexões sobre quais são os desejos e quais são as reais necessidades dos seres humanos.

Para isso, utilize os suportes textuais e ilustrados presentes no caderno de Registros Criativos para organizar as ações e itens necessários para a construção do projeto “Desejos x Necessidades: uma intervenção do pensamento”.



O que são intervenções artísticas? Como utilizá-las para impactar os pensamentos e transformar comportamentos na nossa comunidade? Entenda um pouco mais sobre a proposta deste projeto utilizando o suporte textual disponível no Caderno de Registros Criativos, na página 30.

Utilize os itens, imagens e objetos colocados nas caixas de “desejo” e de “necessidade” da dinâmica inicial “Embalando conceitos” para complementar a intervenção artística. Após todo o processo de construção, movimente a comunidade, utilize questionamentos norteadores e, caso considere necessário, solicite a realização de anotações e registros criativos das aprendizagens!

Dica de mediação

Sugestões de questionamentos norteadores que podem ser utilizados durante o compartilhamento e análises da construção da intervenção artística:

1. Quando nossos brinquedos podem ser considerados apenas desejos ou quando podem ser considerados necessidades? Existe alguma parte da intervenção artística que nos auxilia a visualizar esta separação?
2. Quais os impactos financeiros e ambientais que realizar compras apenas considerando os DESEJOS podem causar?
3. Quais os impactos financeiros e ambientais que realizar compras a partir da relação de NECESSIDADE pode causar?

Lembre-se: as intervenções criativas podem ser grandes incentivos durante processos que visam à mudança de pensamentos, transformação de atitudes e o compartilhamento de aprendizagens! Portanto, vamos juntos continuar na construção desta perspectiva maker, avançando para o próximo momento e propondo para os seus estudantes a contextualização e conexão de outros dois conceitos estruturantes: custo e benefício.

Momento 2 | Balancear escolhas, acertar decisões!

O segundo momento de exploração também utilizará a criatividade e os movimentos “mão na massa” para contextualizar, de forma visual, os conceitos estruturantes e a aplicabilidade da Educação Financeira na vida real.

Para isso, proponha a construção do protótipo que irá

- “balancear as escolhas”;
- auxiliar na visualização das relações entre custo e benefício;
- auxiliar na definição de quais escolhas podem ser consideradas mais assertivas considerando o “peso” de seus custos e benefícios.

Para organizar os momentos necessários, utilize e adeque os suportes textuais ilustrados, presentes no Caderno de Registros Criativos, nas páginas 31 e 32, para entender mais sobre a estratégia de colocar as escolhas na balança antes de decidir.



“Colocar escolhas na balança” é uma forma popular de dizer que é preciso analisar antes de decidir para que o barato não saia caro! Proponha a construção das “balanças financeiras” e medeie a análise e a tomada de decisões mais assertivas a partir da visualização do “peso” dos benefícios em relação aos custos necessários.

Esta proposta poderá ser construída de forma individual (para que possam ser levadas para a casa) ou de forma coletiva (para que sejam analisadas situações-problema definidas pela equipe de estudantes ou por você, professor ou professora). Faça a personalização das estratégias que envolvem a aplicação deste objeto, e contextualize de forma integral o processo de aprendizagem!

Dica de mediação

Sugestões de questionamentos norteadores que podem ser utilizados durante as análises acerca dos custos e benefícios. Inspire-se nos exemplos abaixo:

Devemos escovar os dentes com a torneira aberta?

→ Custo:

5 bolinhas de papel

→ Benefício:

0 bolinhas de papel

Nesse momento, a balança vai pesar mais para o lado do custo do que para o lado do benefício, portanto, esta pode ser considerada uma escolha menos assertiva.

Podemos comprar um jogo sobre Educação Financeira?

→ Custo:

10 bolinhas de papel (cada bolinha poderá representar a quantia de R\$5,00, por exemplo)

→ Benefícios:

5 bolinhas que representam as novas aprendizagens que serão obtidas

2 bolinhas que representam os momentos em família que poderão ser criados

1 bolinha que representa que há dinheiro suficiente para comprar

2 bolinhas que representam que não há outro brinquedo/recurso parecido para substituir a compra

Nesse momento, a balança estará equilibrada, e os estudantes - em equipe ou em família - poderão decidir se há benefícios que “pesam” mais que os custos necessários.

Atitudes mais conscientes e responsáveis também podem ser desenvolvidas por meio de situações lúdicas! Com as próprias mãos, os estudantes poderão compartilhar a importância de utilizar as propostas da Educação Financeira na vida prática.

Desenvolver a criatividade estudantil de forma aliada aos processos de desenvolvimento de habilidades e competências propostas na BNCC, torna-se fundamental para potencializar as experiências de aprendizagem em sala de aula, considerando as necessidades desta nova geração de estudantes. A educação criativa, portanto, poderá ser constantemente incorporada aos processos de planejamento e mediação, englobando essa vontade crescente de inovar e trazer novas possibilidades de adaptação, personalização e de protagonismo para dentro das escolas.

Dica de mediação**Como ensinar de uma forma inovadora e despertar o interesse dos estudantes?**

Os professores da escola do Sebrae/MG apresentam na live “Educação Criativa: metodologias e práticas para o futuro das gerações” pontos importantes relacionados à mediação da aprendizagem, que foram desenvolvidos e testados como forma de engajar os estudantes nas salas de aula. Não deixe de conferir!

[Acessar](#)

✓ Checklist de ações!

- ✓ Abrir o Caderno de Registros Criativos nas páginas 25 e 26 e propor aos estudantes que façam a leitura do suporte textual “O brinquedo deixou de ser brincadeira”.
- ✓ Com as novas informações, propor momentos de análise, questionamento e aplicabilidade dos conceitos estruturantes no nosso cotidiano.
- ✓ Iniciar a organização da sala de aula e explicar que as próximas experiências serão divididas em dois momentos:
 - Com uma intervenção artística, para trabalhar os conceitos de desejo e necessidade.
 - Com a construção de um protótipo, para visualizar as relações entre custo e benefício.
- ✓ Utilizar os suportes textuais e ilustrados presentes no caderno de Registros Criativos, páginas 29 e 30, para organizar as ações e itens necessários no primeiro momento: a construção da intervenção artística “Desejos x Necessidades: uma intervenção do pensamento”.
- ✓ Utilizar os itens, imagens e objetos colocados nas caixas do “desejo” e da “necessidade” durante a dinâmica inicial “Embalando conceitos” para complementar a construção da intervenção artística.
- ✓ Propor momentos de análise da intervenção artística envolvendo a comunidade educativa.
- ✓ Iniciar a organização da sala de aula para o segundo momento: a construção do protótipo “Balancear as escolhas, acertar decisões”.
- ✓ Utilizar os suportes textuais ilustrados presentes no Caderno de Registros Criativos, páginas 31 e 32, e organizar as ações e itens necessários.
- ✓ Utilizar questionamentos norteadores e contextualizados de acordo com a realidade escolar para manipular o protótipo.
- ✓ Avançar para a próxima etapa.

Tempo sugerido:
De 5 a 6 aulas



Expandir



Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e atitudes, inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo e criar um compromisso coletivo de transformação do mundo em um lugar mais seguro e saudável!

Torne visível a aprendizagem!



O barato não sai caro quando decidimos “Fazer o bem, movimentar também”! Portanto, para expandir as aprendizagens e compartilhar ainda mais as aprendizagens obtidas nesta sequência didática, solicite aos estudantes que abram o Caderno de Registros Criativos nas páginas 33 e 34 para conhecerem as propostas deste projeto que irá movimentar toda a comunidade escolar em potenciais transformações!



O projeto “Fazer o bem, movimentar também” poderá ser implementado de forma contínua na escola, engajando os estudantes em situações que envolvem o desenvolvimento e potencialização de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, organização, planejamento e muito mais!

A Educação Financeira exige transformação de comportamentos, escolhas e atitudes. Por isso, nada melhor do que criar verdadeiras comunidades de aprendizagem baseadas em práticas criativas, interações sociais e efetiva participação de toda a comunidade escolar.

✓ Checklist de ações

- ✓ Utilizar os suportes textuais ilustrados para conhecer, organizar e colocar em prática o projeto proposto.
- ✓ Movimentar os estudantes e a comunidade escolar nessa união entre aprendizagem, protagonismo e Educação Financeira.
- ✓ Dar continuidade ao projeto pelo tempo que considerar ideal.
- ✓ Criar registros, momentos e interações que poderão conectar diversas disciplinas e aprendizagens.

Finalizamos esta jornada de aprendizagem com a frase do professor José Pacheco, Fundador da Escola da Ponte, que é referência mundial em inovação:

“Escolas não são edifícios. Escolas são as pessoas e pessoas são os seus valores”.

Contextualizar a Educação, e principalmente a Educação Financeira, com a realidade na qual as escolas estão inseridas é, também, criar um compromisso com as transformações que são necessárias. Portanto, esperamos que, durante as experiências inspiradas aqui, possam ter sido criados verdadeiros movimentos de protagonismo e de aprendizagens a serem compartilhados com o maior número de pessoas possível! Vamos nos encontrar nas próximas experiências do Projeto Educação Financeira na Escola dos próximos anos, combinado? Até mais!



